

IV Mostra de Projetos de Extensão

COGUMELOS COMESTÍVEIS SILVESTRES DO BRASIL: TRANSIÇÃO DE CONTEÚDO E ANÁLISE DE ENGAJAMENTO DAS POSTAGENS DE #ESPÉCIEDAVEZ DO PERFIL @IFUNGILAB NO *INSTAGRAM*

MANOEL, Ana Caroline Atanabe¹
SZAKACS, Marco Antonio Fernandes²
SILVA, Ingrid Raiza³
PALMEIRA, Nathalia Silva⁴
MENOLLI JR., Nelson⁵

RESUMO

As redes sociais estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia. Nelas podemos encontrar diversos tipos de conteúdos, desde *vlogs* a conteúdos voltados para a divulgação científica. Com o objetivo de compartilhar informações e conhecimentos sobre uma área da biologia não muito abordada na educação básica ou mesmo em grande parte de nossas vidas, em 2020 surgiu o projeto de divulgação científica de fungos, o "Dispersar: dispersando esporos e inoculando informação", cuja principal atividade é a manutenção do perfil @IFungiLab no *Instagram*. Com o intuito de trazer uma linguagem científica acessível e chamativa ao público sobre a área da micologia, no @IFungiLab são elaboradas postagens que abordam diferentes assuntos relacionados aos fungos. Contudo, é notório que as formas de postar conteúdos nas redes sociais mudam a todo momento, e é de extrema importância que criadores de conteúdo acompanhem tais mudanças para melhorar a interação com seu público, buscando estratégias de maior alcance e interação, mas que não tirem a essência e a proposta geral do seu tipo de conteúdo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é comparar todas as postagens do tema #EspécieDaVez com outras postagens relacionadas especificamente aos cogumelos comestíveis silvestres do Brasil que foram divulgadas nos primeiros meses de 2021. Com esta análise esperamos entender melhor o impacto dessas postagens a fim de planejar uma seção de posts focada nas espécies de cogumelos comestíveis silvestres que ocorrem no Brasil.

Palavras-chave: IFungiLab. #EspécieDaVez. Cogumelos comestíveis. Divulgação Científica.

INTRODUÇÃO

A utilização de redes sociais como um meio para a divulgação de informações científicas se tornou um grande fator para que houvesse a difusão de assuntos acadêmicos para a população, favorecendo assim a democratização do conhecimento. A indagação de parte da população brasileira em concordar com a importância da divulgação científica para a solução de questões sociais torna um caminho viável para evitar a desinformação (DELABIO *et al.*, 2021). Ainda, segundo Delabio *et al.* (2021), ao longo dos últimos anos as pessoas estão desvinculando a visão de Ciência como um conhecimento perigoso, entretanto, ainda possuem bastante relutância em aderi-la ao dia a dia.

Dentre as diversas abordagens científicas comumente observadas nas redes

¹ Graduanda em Ciências Biológicas; bolsista; IFSP; São Paulo; SP; ana.atanabe@aluno.ifsp.edu.br

² Graduando em Ciências Biológicas; bolsista; IFSP; São Paulo; SP; marco.szakacs@aluno.ifsp.edu.br

³ Graduanda em Ciências Biológicas; bolsista; IFSP; São Paulo; SP; ingridsilva976@gmail.com

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas; bolsista; IFSP; São Paulo; SP; nathalia.p@aluno.ifsp.edu.br

⁵ Doutor em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente; coordenador do projeto de extensão; IFSP; São Paulo; SP; menolljr@ifsp.edu.br

sociais, a divulgação dos fungos e dos cogumelos comestíveis vem ganhando espaço. O consumo de cogumelos comestíveis tem se mostrado um dos assuntos mais promissores na área da micologia e gastronomia, apesar de o Brasil não ser um dos seus maiores produtores. A questão da desinformação sobre as propriedades nutricionais dos cogumelos e seu alto custo são um dos principais fatores para que o consumo desses fungos seja baixo (ANPC, 2013). Dados dos projetos de pesquisa vinculados ao IFungiLab, o laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Micologia do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Câmpus São Paulo, mostram que há a confirmação da ocorrência de aproximadamente 80 espécies de cogumelos comestíveis silvestres no Brasil, embora essas espécies ainda sejam pouco conhecidas e divulgadas.

No intuito de contribuir com essa divulgação dos fungos, o projeto de extensão “Dispersar: inoculando esporos e dispersando informação”, do IFSP Câmpus São Paulo, foi criado no ano de 2020, e sua principal atividade é a manutenção do perfil @IFungiLab no *Instagram*. As postagens do @IFungiLab têm o intuito de disseminar nas redes sociais conteúdos científicos de micologia em diferentes abordagens e atingem populações de diversos países, dentre eles Brasil, Estados Unidos, Argentina e Chile (MANOEL *et al.*, 2021). Chegando ao terceiro ano de atuação, o projeto é desempenhado pela primeira vez em formato híbrido, com mesclas de reuniões e atividades em meio remoto e presencialmente entre integrantes voluntários e bolsistas, juntamente com o coordenador. Levando em consideração algumas propostas da equipe do @IFungiLab para mudanças na estrutura de algumas postagens de 2022, o objetivo deste trabalho é comparar todas as postagens do tema #EspécieDaVez com outras postagens relacionadas especificamente aos cogumelos comestíveis silvestres do Brasil que foram divulgadas nos primeiros meses de 2021.

AÇÕES REALIZADAS E EM ANDAMENTO

Neste ano, o @IFungiLab é formado por uma equipe de 17 integrantes, sendo seis bolsistas de extensão, 10 voluntários e um coordenador. Os encontros para a discussão e revisão das postagens do perfil por todo o grupo, realizados semanalmente, até 2021, tiveram o formato síncrono e remoto. Em 2022, com o retorno das atividades acadêmicas presenciais, está incluída a mudança para o modelo híbrido, com uma das reuniões do mês feitas com os bolsistas e voluntários no IFSP. Recentemente, em agosto de 2022, o perfil @IFungiLab atingiu a marca de 10 mil seguidores e 306 postagens. As postagens do @IFungiLab estão organizadas em ciclos que se repetem mensalmente, cada qual composto por nove temas: i) Artigo da Vez; ii) Curiosidades; iii) Ensino de Fungos; iv) Espécie da Vez; v) *FungArt*; vi) Micogastronomia; vii) Micólogo da Vez; viii) Micologia Geral; ix) Rotina Micológica. Em 2022, a frequência de postagens diminuiu de três para dois lançamentos semanais, às terças e quintas-feiras. Contudo, há agora maior espaço de tempo para a construção e revisão dos *posts*, aumentando assim a qualidade tanto de conteúdo quanto dos aspectos visuais.

Com o objetivo de melhorar a dinâmica entre os participantes do projeto de extensão e relacionar mais alguns temas com as atividades de pesquisa desenvolvidas no IFungiLab, em reuniões com a equipe, foram propostas e acordadas transformações para a estrutura de alguns temas de postagens do perfil @IFungiLab que serão colocadas em prática a partir do mês de agosto. Dentre as alterações propostas, os temas #EnsinoDeFungos, #EspécieDaVez e #RotinaMicológica teriam enfoques distintos aos já estabelecidos desde os anos anteriores, sendo agora voltados para assuntos mais relacionados ao projeto de pesquisa desenvolvido no laboratório IFungiLab: Cogumelos da Mata Atlântica: diversidade e potencialidades de espécies comestíveis. Esse projeto é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP - Processo 2018/15677-8) e vem sendo realizado no IFSP desde 2019 com o objetivo de conhecer os cogumelos comestíveis e espécies relacionadas de ocorrência em áreas de

Mata Atlântica e estudar suas potencialidades de cultivo. O projeto envolve pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais, além de bolsistas de Treinamento Técnico, Iniciação Científica (IC), Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado.

Com base nas informações obtidas pelo projeto de pesquisa, a proposta é que o tema #EspécieDaVez resgate o foco nos cogumelos comestíveis silvestres do Brasil, algo como já feito anteriormente, em 2021, durante um ciclo especial que incluiu dez *posts* com fotos e informações sucintas sobre dez espécies de cogumelos comestíveis silvestres da Mata Atlântica: *Auricularia fuscosuccinea*, *Cookeina tricholoma*, *Hydopolyporus fimbriatus*, *Favolus brasiliensis*, *Lentinula raphanica*, *Lentinus concavus*, *Lepista sordida*, *Oudemansiella cubensis*, *Panus strigellus* e *Pleurotus albidus*. Ao total, o tema #EspécieDaVez, sem considerar o ciclo especial de cogumelos comestíveis, acumulou, até julho de 2022, 27 *postagens*. Os dados coletados dos *posts* de #EspécieDaVez de 2020 a 2022 e do especial de 2021 foram mensurados em agosto de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ciclo especial cogumelos comestíveis silvestres da Mata Atlântica executado em 2021 trouxe uma proposta visual focada no registro fotográfico para reconhecimento da espécie com base nas características macroscópicas e, na legenda, algumas informações adicionais sobre a classificação, nomenclatura, taxonomia, morfologia e distribuição da espécie, além de informação sobre comestibilidade e cuidados ao coletar, identificar e consumir cogumelos silvestres. Os *posts* do tema #EspécieDaVez dos ciclos gerais de 2020 a 2022, por sua vez, abordaram, de forma mais complexa, com mais *cards*, ilustrações e texto, diferentes espécies de fungos, não necessariamente comestíveis e macroscópicos, de diferentes filos, incluindo representantes de Ascomycota, Basidiomycota e Rozellomycota. Dessa forma, a proposta para os novos *posts* #EspécieDaVez é que eles tenham um formato semelhante àquele do ciclo especial, com o registro fotográfico e um texto básico na legenda, tendo enfoque exclusivamente nos cogumelos comestíveis silvestres do Brasil.

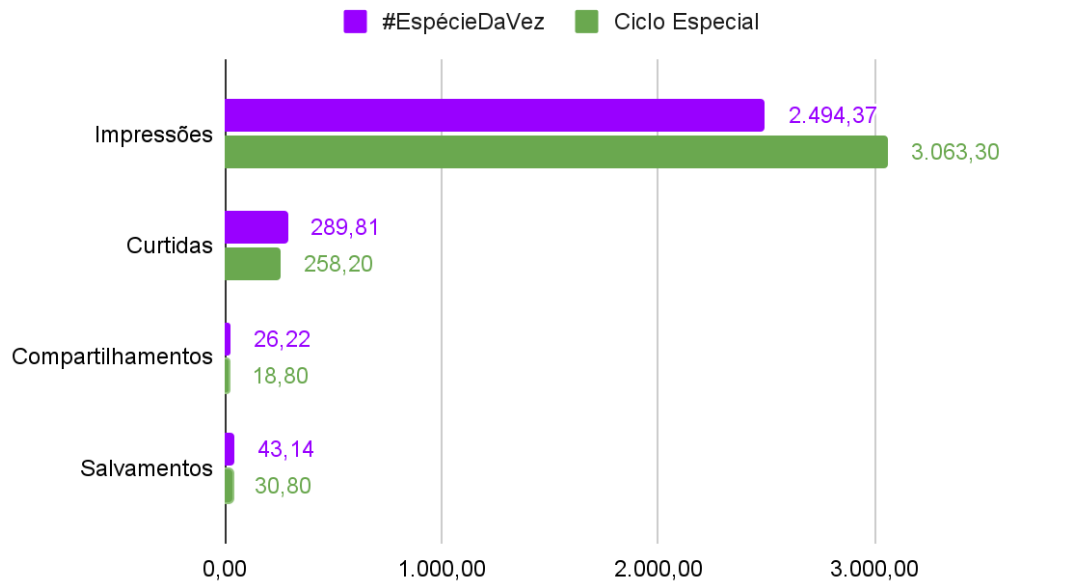
Analisando a média dos dados de engajamento dos ciclos gerais de #EspécieDaVez e do especial (Figura 1), percebe-se uma semelhança entre os salvamentos e compartilhamentos. Por outro lado, nota-se uma discrepância entre os dados das curtidas, com maiores valores médios para os ciclos gerais de #EspécieDaVez, e de impressões, as quais os valores médios são maiores para o Especial de cogumelos comestíveis. A partir das diferenças entre os valores, deve-se levar em conta que os *posts* dos ciclos gerais têm uma abordagem mais complexa, com mais informações sobre as espécies, o que pode atrair maior interesse do público em curtir esses *posts*. Vale ressaltar também que o ciclo especial possui apenas dez *posts* e ocorreu em uma época que o perfil @IFungiLab possuía por volta de seis mil seguidores (MANOEL *et al.*, 2021), enquanto os *posts* de #EspécieDaVez totalizam 27 *postagens* e são lançados desde o início do projeto em 2020.

Com essas informações, podemos inferir que os *posts* sobre espécies de cogumelos comestíveis têm um engajamento equivalente em relação aos *posts* que incluem também espécies não comestíveis. Adicionalmente, quando as *postagens* são comparadas individualmente, o alcance do conteúdo de cogumelos comestíveis teve dados parecidos ou até superiores às espécies abordadas em #EspécieDaVez.

Figura 1 - Média de engajamento das 27 *postagens* de #EspécieDaVez do ciclo

geral (abr./2020 a jul./2022) e dos dez *posts* do ciclo especial de Cogumelos Comestíveis da Mata Atlântica (jan. a mar./2021) do perfil @IFungiLab.

Média de engajamento - #EspécieDaVez e Ciclo Especial



Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre as espécies abordadas no ciclo especial, o *post* de *Favolus brasiliensis* (Figura 2) foi o que teve mais engajamento, com 4.140 impressões, 391 curtidas, 36 compartilhamentos e 48 salvamentos. Já para as espécies abordadas nos ciclos gerais de #EspécieDaVez, o *post* com mais engajamento também foi de uma espécie de cogumelo comestível, *Coprinus comatus* (Figura 2), com 5.143 impressões, 668 curtidas, 82 compartilhamentos e 58 salvamentos. O fato de ambas postagens com mais engajamento dos diferentes ciclos serem de espécies de cogumelos comestíveis também demonstra um maior interesse dos seguidores nesse assunto, o que reforça a magnitude que o esse tema pode alcançar na divulgação científica.

Figura 2 - Capas das postagens das espécies mais curtidas do ciclo especial (*Favolus brasiliensis*) e do ciclo geral de #EspécieDaVez (*Coprinus comatus*).



Fonte: IFungiLab (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Levando em consideração os diferentes tipos de postagem sobre espécies de fungos do perfil @IFungiLab, percebe-se que o resgate do conteúdo sobre cogumelos comestíveis é uma alternativa viável que cumpre o seu papel como divulgação científica, incitando grande interesse do público seguidor do perfil e dialogando mais diretamente com as atividades de pesquisas realizadas no laboratório IFungiLab. Além disso, pode-se considerar que, com o maior engajamento dessas postagens, a tendência é que haja maior visibilidade dos cogumelos comestíveis silvestres do Brasil e a desconstrução dos estigmas e medos acerca dos fungos, ainda bastante difundida entre a população brasileira. A aproximação do conteúdo do perfil @IFungiLab com a rotina realizada pelo projeto de pesquisa do IFungiLab também pode colaborar com sedimentação de uma identidade do perfil e com a aproximação do público à página, podendo trazer maior número de seguidores em um futuro próximo e, conseqüentemente, maior engajamento, não só do tema de cogumelos comestíveis, como também em outros temas abordados no perfil.

REFERÊNCIAS

ANPC - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE COGUMELOS. **Cogumelos**. 2013. Disponível em: <<https://www.anpccogumelos.org/cogumelos>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DELABIO, F. *et al.* Divulgação científica e percepção pública de brasileiros(as) sobre ciência e tecnologia. **Revista Insignare Scientia**, Chapecó, v. 4, n. 3, p. 274-290, jan./fev. 2021.

MANOEL, A.C.A. *et al.* O *Instagram* como meio de divulgação científica: relato sobre o impacto de temas de micologia em dois anos do perfil @IFungiLab. *In: Anais da III Mostra de Projetos de Extensão*. São Paulo: IFSP, 2021, p. 81-85. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/ZoUpw43snpokOeB#pdfviewer>>. Acesso em: 05 ago. 2022.